

ANÁLISE EVOLUTIVA DE GESTANTES ACOMETIDAS COVID-19 - DO CTI AO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PULMONAR

CATIA MARIA COIMBRA DE ALMEIDA, BRUNO SOUZA, VALDENIA PEREIRA DE SOUZA, VILMA MARIA FREIRE COSTA, REGINA VASQUES, THAMIRIS DE SOUZA MATTOS, RHAYANE CABELLI, GISELLE FERREIRA COUTINHO e IASMIM LINDA

Hospital Universitário Antonio Pedro, NITEROI, RJ, BRASIL - Clínica de Reabilitação Aqua Fish, NITEROI, , BRASIL.

Objetivo: análise funcional da evolução do período de internação na UTI ao PRP em pacientes gestantes acometidas COVID-19 internadas no CTI. **Material e Métodos:** análise longitudinal, de gestantes com COVID-19, que necessitaram de CTI e a evolução das pacientes num PRP. Foram analisados dados do período de internação na UTI até o PRP. Na fase de reabilitação foram analisados em fases pré e pós intervenção os seguintes dados: Pimax, TC6m, Escala PCFS e grau de força muscular. Análise funcional de FC, PA e SpO₂ (antes, durante e pós sessão). **Resultados:** a amostra foi composta de 02 gestantes, que evoluíram para fase puerperal internadas no CTI na 32 e 38 semanas gestacionais, tendo ambos os partos cirúrgicos realizados com as pacientes já em VM. O tempo médio de internação UTI foi 26 dias (DP ± 1,41) e 22,5 dias (DP ± 4,75). O tempo médio de VM foi de 22,5 dias (DP ± 4,75). A PEEP média foi de 9,68 (DP ± 1,68). O período de uso sedação foi de 20 dias (DP ± 2,2) e de BNM 1,5 dias (DP ± 0,5). Foram ventiladas com estratégia protetora, não necessitando de recrutamento alveolar e posição prona. O modo ventilatório de ajuste foi PCV com média VC alvo de 342ml (DP ± 30ml). Uma paciente apresentou falha em duas extubações. Ambas evoluíram para traqueostomia. A estratégia de desmame foi PSV X Macro. Tempo médio de desmame foi de 1,7 dias (DP ± 0,9). Ambas realizaram mobilização precoce. Na avaliação médica pós alta, não foi evidenciada alterações cardiológicas. No PRP apresentaram: número sessões = 36 (DP ± 10); TC6M média de 330,2ml (DP ± 20,8) e 375,3 (DP ± 83,96) pré e pós; Pimax pré -50mmH₂O e pós de -100 mmH₂O na P1 e -40mmH₂O pré e pós de -50 mmH₂O na P2; A pontuação média PCFS pré e pós treinamento foi de 4,0 a 2,3, com diferença estatística (p = 0,025); grau de Força muscular 3,5 pré e 4,5 pós. Houve diferença para variáveis no TC6M e análise funcional pela Escala PCFS. **Conclusão:** O manuseio da VM e mobilização precoce nas pacientes foram decisivas para o processo de desmame e alta do CTI. As adaptações aos protocolos, permitiram que as mesmas concluíssem a gestação, mesmo em uso de VM. Os resultados do PRP, demonstram os benefícios da continuidade do tratamento fisioterapêutico na fase pós alta.